
Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

**USO DE CANABIDIOL COMO TERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO
FARMACOLÓGICO CONVENCIONAL NO PARKINSON**

***USE OF CANNABIDIOL AS ADJUVANT THERAPY TO CONVENTIONAL
PHARMACOLOGICAL TREATMENT IN PARKINSON'S DISEASE***

Daiane Cristina Teodoro – daiane.teodoro@etec.sp.gov.br

Djenifer Pedroso Colombo – djenifer.colombo@etec.sp.gov.br

Gabriela Stucchi Guidelli – gabriela.guidelli@etec.sp.gov.br

ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – Araraquara – São Paulo – Brasil

Ariane de Castro Faveta - arianecastroenf@gmail.com

ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – Araraquara – São Paulo – Brasil

RESUMO

A Doença de Parkinson é uma patologia neurológica degenerativa que acomete majoritariamente o sistema nervoso central, apresentando alterações na via de comunicação de neurotransmissores dopaminérgicos. A enfermidade atravessa inúmeras tentativas terapêuticas a fim de minimizar os sintomas motores e não motores que afetam a qualidade de vida dos pacientes acometidos, assim como amenizar os efeitos colaterais apresentados nos tratamentos disponíveis. Os cenários atuais de terapia medicamentosa envolvem princípios ativos pouco satisfatórios e que apresentam importantes efeitos colaterais nos organismos. O presente estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade do Canabidiol como terapia adjuvante ao tratamento convencional na Doença de Parkinson, de forma associada ou não, enfatizando seus possíveis benefícios e limitações, e, por consequência difundir uma diferente proposta de terapia. A metodologia utilizada para a construção do artigo envolveu uma revisão bibliográfica quantitativa de artigos científicos inseridos exclusivamente em bases de dados eletrônicas. Foram considerados apenas artigos que fossem compatíveis com o objetivo da pesquisa e que utilizassem da *Cannabis* como principal fármaco para o plano terapêutico da patologia. Os resultados obtidos a partir da busca sistematizada, indicam que o Canabidiol apresenta grande contribuição na melhora de sintomas motores e não motores da doença, como distúrbios do sono REM, tremores e rigidez muscular, demonstrando ser uma alternativa favorável e promissora. Todavia, ainda existem entraves na implementação desse projeto medicinal, sendo fundamental a execução de novos estudos laboratoriais e análises clínicas, para que a concretização dessa intervenção farmacológica seja eficaz e segura em relação às doses e as variadas formas de consumo adotadas por cada paciente.

Palavras-chave: *Cannabis*. Parkinson. Canabidiol.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

ABSTRACT

Parkinson's disease is a degenerative neurological pathology that primarily affects the central nervous system, presenting alterations in the communication pathway of dopaminergic neurotransmitters. The disease has undergone numerous therapeutic attempts to minimize the motor and non-motor symptoms that affect the quality of life of affected patients, as well as to mitigate the side effects presented in available treatments. Current drug therapy scenarios involve unsatisfactory active ingredients that present significant side effects in the body. This study aimed to analyze the applicability of cannabidiol as an adjuvant therapy to conventional treatment in Parkinson's disease, alone or in combination, emphasizing its possible benefits and limitations, and consequently disseminating a different therapeutic approach. The methodology used to construct this article involved a quantitative literature review of scientific articles exclusively from electronic databases. Only articles compatible with the research objective and using cannabis as the main drug in the therapeutic plan for the pathology were considered. The results obtained from the systematic search indicate that cannabidiol (CBD) makes a significant contribution to improving motor and non-motor symptoms of the disease, such as REM sleep disorders, tremors, and muscle rigidity, demonstrating that it is a favorable and promising alternative. However, there are still obstacles to the implementation of this medicinal project, and further laboratory studies and clinical analyses are essential to ensure that this pharmacological intervention is effective and safe in relation to the doses and the various forms of consumption adopted by each patient.

Keywords: Cannabis. Parkinson's disease. Cannabidiol.

1. INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson, uma condição neurológica que causa a degradação da substância negra do cérebro, atravessa inúmeras tentativas terapêuticas, sendo a mais usual o uso do Levodopa, um medicamento que atua na reposição dopaminérgica. Entretanto, diferentes iniciativas têm se mostrado eficazes, sendo um promissor tratamento o uso do Canabidiol, uma extração de um fitoterápico proveniente da *Cannabis*. Dado o cenário de uma intervenção medicamentosa pouco satisfatória mediante o uso do Levodopa, uma ampliação do uso e efetividade dessa medida farmacológica se faz necessária (FIGURA; SŁAWEK, 2022).

O presente estudo tem por objetivo apresentar a eficácia da terapia com o uso do Canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson, assim como difundir a possibilidade de um tratamento alternativo e mais conveniente a longo prazo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Doença de Parkinson, descrita por James Parkinson em 1817, é uma patologia neurodegenerativa que é considerada a segunda doença degenerativa mais comum recorrente na população em escala global. A alteração é caracterizada pelo acometimento motor, causada por uma degradação em parte do sistema nervoso (BLANCH; ARAÚJO, 2022).

O distúrbio é expressado pelo acúmulo de proteínas nas áreas motoras dos núcleos da base e do tronco encefálico que agem predominantemente nos neurotransmissores dopaminérgicos. Essas regiões de agregação de proteínas apresentam uma coloração enegrecida, que posteriormente, com o avanço da patologia, se tornam necrose tecidual (BLANCH; ARAÚJO, 2022).

As manifestações clínicas envolvem sintomas como tremores, bradicinesia (movimentos anormais, involuntários e repetitivos), retrocesso de marcha e equilíbrio, rigidez muscular e astenia (BLANCH; ARAÚJO, 2022).

O principal tratamento difundido envolve o uso do fármaco denominado Levodopa, que age como precursor dopaminérgico, aliviando grande parte das manifestações, entretanto de forma não integralmente eficaz. O uso da *Cannabis Sativa* como medida farmacológica existe há milhares de anos em diferentes culturas e localizações geográficas. A partir da década de 1930, devido a preconceitos raciais, o uso da Cannabis passou a ser criminalizado nos Estados Unidos. A planta, então, passou a ser vista pela elite como pertencente às minorias, e por essa razão, teve seu potencial terapêutico prejudicado (DINIZ; SOUZA, 2020; FIGURA; SŁAWEK, 2022).

A maconha, como é popularmente referida, é constituída por inúmeros fitocanabinoides, enfatizando como intervenção medicamentosa dois deles: Canabidiol (CBD), que é o composto não psicoativo da planta e o Δ^9 -tetraidrocanabinol (THC), que possui maior ação psicotrópica no organismo (NAYA et al., 2024).

Na ausência de um tratamento específico para a Doença de Parkinson, o uso do CBD como adjuvante não-convencional no tratamento de diversas patologias vem sido

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

encorajado, devido a melhoras significativas em sintomas motores e não motores da doença. Esse fato tem sido impulsionado a partir da descoberta do Sistema Endocanabinoide (SEC) (FIGURA; SŁAWEK, 2022; URBI et al.,2021).

O Sistema Endocanabinoide pode ser interpretado como um mecanismo que compreende receptores canabinoides, como o CB1 e o CB2, e é responsável pela preservação do equilíbrio homeostático, que sofre influência de fatores endógenos e exógenos ao organismo (DI SALVO et al., 2024).

Estudos randomizados e não randomizados, feitos com pacientes portadores da doença, relataram relevante melhora em sintomas como dor, tremor, ansiedade, qualidade do sono e em alguns casos em quadros de psicose relacionada à Doença de Parkinson, além de retardar a progressão da doença. Os estudos revelaram melhor qualidade de vida para os pacientes portadores, avaliada a partir da Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS) e a Escala Visual Analógica (EVA). Os pacientes recebem diferentes pontuações nas escalas, a partir de diferentes tempos de uso contínuo e posologias variadas (FIGURA; SŁAWEK, 2022; URBI et al.,2021).

Nos estudos, também foram utilizadas doses de THC, um outro fitocanabinoide presente na *Cannabis*, que apresenta efeitos antieméticos e analgésicos. Ademais, manifesta alívio da discinesia, que é um dos principais efeitos colaterais da levodopa. O uso do THC apresenta também efeitos colaterais indesejados que podem incluir diarreia, taquicardia, hipotensão, sintomas psiquiátricos e aumento de peso, que apesar de parecer indesejado quando se trata de Doença de Parkinson, é possível observar uma porcentagem de desnutrição em estágios já avançados da doença, o que faz com que seu efeito se torne favorável (FIGURA; SŁAWEK, 2022; URBI et al.,2021).

A falta de regulamentação em uma vasta gama de países, o alto custo de produtos à base de *Cannabis* e a falta de aceitação social, resultam em pouco material de pesquisa, e, por conseguinte, grande dificuldade na formulação de evidências claras, que incentivem o uso do CBD no tratamento da Doença de Parkinson (FIGURA; SŁAWEK, 2022; URBI et al.,2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo possui abordagem quantitativa, com coleta de dados sistematizada através do método de revisão de literatura, que permite o levantamento de publicações coerentes em determinada área de conhecimento, possibilitando, o alcance de conhecimentos científicos produzidos sobre o uso do canabidiol como adjuvante ao tratamento farmacológico convencional no Parkinson (GALVÃO; SILVEIRA; MENDES, 2008).

3.2 Etapas de revisão integrativa da literatura

Para o desenvolvimento criterioso da presente revisão, foi percorrido o processo de 6 etapas:

- **Primeira etapa:** identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- **Segunda etapa:** estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- **Terceira etapa:** definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- **Quarta etapa:** avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- **Quinta etapa:** interpretação dos resultados;
- **Sexta etapa:** apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.3 Amostra

Para a composição da amostra foi realizado levantamento nas bases de dados on-line: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Canabidiol”, “Parkinson”, “Cannabis e Parkinson”.

Os critérios de inclusão obedecidos foram:

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

- Artigos publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2025);
- Literatura brasileira e inglesa;
- Textos completos e na íntegra;
- Artigos e revistas captados em bases de dados eletrônicas.

Critérios de exclusão:

- Artigos que não utilizassem o CBD como terapia adjuvante no Parkinson.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou avaliar a eficácia da Cannabis no tratamento da Doença de Parkinson. Para análise dos dados obtidos foi utilizada a abordagem quantitativa e metodologia de revisão de literatura. A base de dados utilizada para a busca dos artigos foi o Google Acadêmico, com as palavras-chave: “eficácia da cannabis no Parkinson”. A partir dos 2.990 artigos retornados no buscador, 7 foram selecionados para análise e os mesmos se mostraram concordantes com o objetivo do trabalho para utilização. Dos artigos elegidos, 5 revelaram uma tendência positiva na melhora de sintomas motores e não motores da doença, enquanto apenas 2 não demonstraram alterações significativas nos organismos (CARMO, et al., 2025; DE ALMEIDA, et al., 2021).

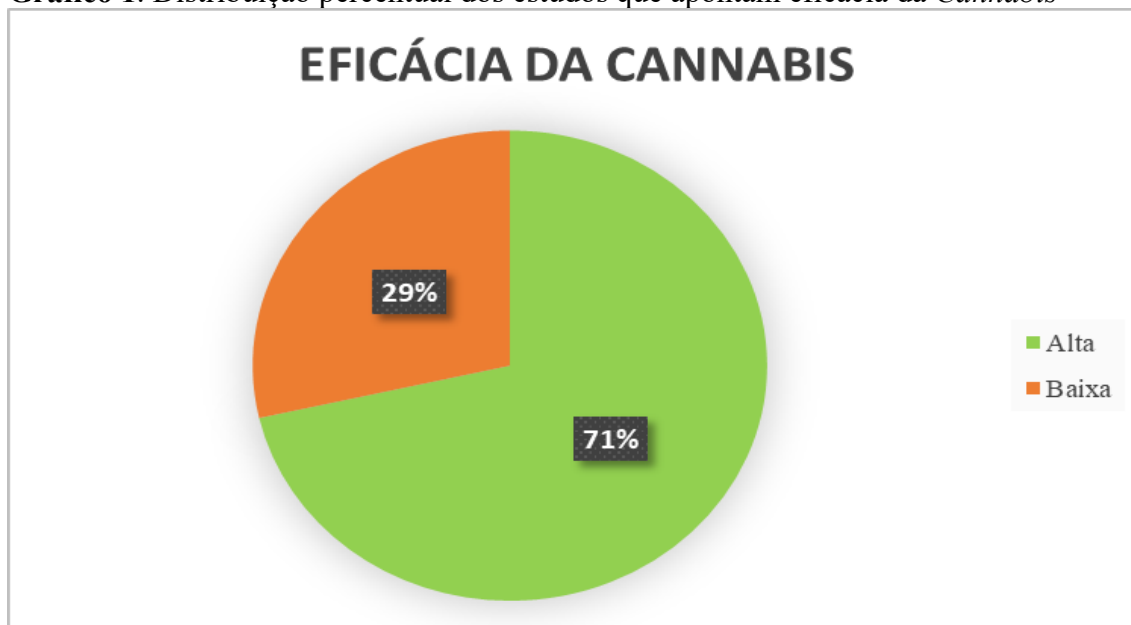
Quadro 1. Apresentação da amostra

TÍTULO	ANO	AUTORES	RESULTADO
Cannabis (Medical Marijuana) Treatment for Motor and Non–Motor Symptoms of Parkinson Disease: An Open-Label Observational Study	2014	ITAY, et al.	Alta eficácia
Eficácia do canabidiol na melhora da qualidade de vida do paciente com Parkinson: revisão integrativa	2021	SILVA, et al.	Alta eficácia
O uso de maconha no tratamento da Síndrome de Parkinson	2022	BRITO, et al.	Alta eficácia

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Eficácia do canabidiol no tratamento do Parkinson	2023	MARQUES, et al.	Alta eficácia
Os efeitos da cannabis medicinal no tratamento da doença de parkinson: uma revisão integrativa	2025	CARMO, et al.	Alta eficácia
Baixas doses de extrato de cannabis sativa no incremento motor e na dor do paciente com doença de parkinson: uma série de casos	2019	GOMES, Ana	Baixa eficácia
Cannabidiol for Rapid Eye Movement Sleep Behavior Disorder	2021	DE ALMEIDA,et al.	Baixa eficácia

Gráfico 1. Distribuição percentual dos estudos que apontam eficácia da *Cannabis*



A partir da análise do gráfico apresentado, é possível inferir que o fármaco apresenta importante eficácia no tratamento da patologia, e, os resultados que constataram baixa eficácia, ainda apresentam algum tipo de melhora na qualidade de vida dos pacientes, mesmo que mínima. Diante do cenário atual do tratamento da Doença de Parkinson, nota-se que os resultados obtidos com o Canabidiol como tratamento adjuvante no plano terapêutico têm se mostrado promissor no alívio da dor e melhora no sono e humor dos pacientes (BALASH, et al., 2017).

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

O uso da planta como tratamento alternativo surge a partir do alívio de sintomas motores e não motores ocasionados pelo Parkinson, a partir do fornecimento de dopamina de forma exógena, o que expõe que a *Cannabis* atua apenas de forma sintomática, e não impede necessariamente a progressão da doença (BRITO, et al., 2022).

Um estudo realizado com 113 pacientes portadores da Doença de Parkinson utilizou o THC de forma exclusivamente inalada, por meio de cigarros de *Cannabis* e/ou vaporizadores, e o CBD apenas em sua forma oleosa, consumido por via oral. O THC foi mais frequentemente associado à melhora dos sintomas do que o CBD (YENILMEZ, et al., 2021).

Todavia, há limitações no desenvolvimento de estudos clínicos do uso do Canabidiol, devido a um possível efeito placebo, gerado a partir de uma expectativa com o uso do fármaco, o que também permite que os pacientes relatem melhora dos sintomas de forma exagerada. Desse modo, maiores investigações acerca do tratamento alternativo se tornam desejáveis para viabilizar a conduta terapêutica (YENILMEZ, et al., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença de Parkinson, enfermidade degenerativa que afeta o sistema neurológico, apresenta limitações nos atuais tratamentos disponíveis, demonstrando serem imprescindíveis novas intervenções, como por exemplo, o uso de Canabidiol.

A partir do objetivo da pesquisa e dos resultados obtidos nesse trabalho, é possível concluir que o Canabidiol apresenta grande potencial terapêutico para a patologia na melhora da qualidade de vida dos pacientes, amenizando sintomas motores e não motores da doença. Entretanto, esse fármaco apresenta entraves em relação ao uso terapêutico, sendo necessário maiores investimentos em pesquisas e estudos clínicos, a fim de estabelecer doses e planos terapêuticos seguros e eficazes. Ainda, preconceitos enraizados na cultura social implicam sobretudo o progresso de pesquisa desse medicamento, sendo imprescindível que exista uma desmistificação perante o uso da planta.

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

REFERÊNCIAS:

BALASH, Yacov et al. Cannabis medicinal na doença de Parkinson: experiência real dos pacientes. *Neurofarmacologia Clínica*, v. 40, n. 6, p. 268–272, 2017.

DE ALMEIDA, C. M. O.; BRITO, M. M. C.; BOSAPO, N. B.; PIMENTEL, A. V.; TUMAS, V.; ZUARDI, A. W.; CRIPPA, J. A. S.; HALLAK, J. E. C.; ECKELI, A. L. Canabidiol para transtorno comportamental do sono de movimento rápido dos olhos. *Movement Disorders*, v. 36, p. 1711–1715, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/mds.28577>.

DI SALVO, A.; CHIARADIA, E.; SFORNA, M. et al. Endocannabinoid system and phytocannabinoids in the main species of veterinary interest: a comparative review. *Veterinary Research Communications*, v. 48, p. 2915–2941, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11259-024-10509-7>.

DINIZ, João Pedro Silvério; SOUZA, V. A. O uso do canabidiol no tratamento de Parkinson. *Revista Saúde em Foco*, v. 12, p. 311–323, 2020.

EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO PARKINSON. *REMUNOM*, [S. l.], v. 1, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1277>. Acesso em: 19 mai. 2026.

SILVA, Marianna Tonaco et al. Eficácia do canabidiol na melhora da qualidade de vida do paciente com Parkinson: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e09101320768-e09101320768, 2021.

FIGURA, M.; KOZIOROWSKI, D.; ŚLAWEK, J. Cannabis in Parkinson’s Disease — the patient’s perspective versus clinical trials: a systematic literature review. *Neurologia i Neurochirurgia Polska*, v. 56, n. 1, p. 21–27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5603/PJNNS.a2022.0004>.

GOMES, Ana Carolina Martins. Baixas doses de extrato de Cannabis sativa no incremento motor e na dor do paciente com doença de Parkinson: uma série de casos. 2019. 69 f. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

LOTAN, Itay et al. Tratamento com cannabis (maconha medicinal) para sintomas motores e não motores da doença de Parkinson: um estudo observacional aberto. *Neurofarmacologia Clínica*, v. 37, n. 2, p. 41-44, 2014.

MARTINEZ NAYA, N.; KELLY, J.; CORNA, G.; GOLINO, M.; POLIZIO, A. H.; ABBATE, A.; TOLDO, S.; MEZZAROMA, E. An overview of cannabidiol as a multifunctional drug: pharmacokinetics and cellular effects. *Molecules*, v. 29, n. 2, e473, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/molecules29020473>.

DOS SANTOS BRITO, Amanda; LIMA, Amanda Noletto; SANTOS, Jânio Sousa. O uso de maconha no tratamento da Síndrome de Parkinson. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e439111436442-e439111436442, 2022.

DO CARMO, Matheus Arbués et al. OS EFEITOS DA CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista OMNIA Saúde*, v. 8, n. esp., p. 29-36, 2025.

URBI, B.; CORBETT, J.; HUGHES, I. et al. Effects of cannabis in Parkinson’s Disease: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Parkinson’s Disease*, v. 12, n. 2, p. 495–508, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3233/JPD-212923>.

YENILMEZ, Ferhat et al. Cannabis na doença de Parkinson: a visão dos pacientes. *Journal of Parkinson’s Disease*, v. 11, n. 1, p. 309–321, 2021.